

ETRANGÉRS (IN) ART: AS QUESTÕES DO ESTRANGEIRO NA REPÚBLICA DE WEIMAR.

MURILO NEVES DOS SANTOS¹; HELANO JADER CAVALCANTI RIBEIRO²

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – murilo_edi_9@hotmail.com

²UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – hjcribeiro@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho surge com intuito de realizar uma análise da biografia produzida por Jean-Luc Schwab (2011), denominada “Triângulo rosa: Um homossexual nos campos de concentração nazista”. A obra nos apresenta relatos a respeito das experiências do biografado/cronista, Rudolf Brazda, dentro de três períodos históricos importantes na constituição da Alemanha como nação; tais como República de Weimar, O Terceiro Reich e a Divisão da Alemanha pós 2^a Guerra. Primeiramente, buscamos validar a leitura e recepção do gênero biográfico como uma das poucas manifestações literárias capazes de transitar entre a história factual e a literatura de maneira fluída. O autor François Dosse (2009), diz que a biografia trata-se de um gênero híbrido capaz de proporcionar ao leitor uma experiência de regresso ao passado, ao mesmo tempo em que permite uma identificação com o herói através da catarse.

Em segundo lugar, realizamos um recorte histórico dentro da obra para selecionarmos trechos em que Rudolf Brazda relata que, apesar do respeito pela pluralidade democrática e da tolerância frágil com a diversidade, a jovem República de Weimar ainda assim condenava as diferentes manifestações de sexualidade, tornando qualquer indivíduo que não segue o padrão moral e ético determinado pela camada social predominante, um estranho social, um estrangeiro. Para tal análise, selecionamos e elencamos teorias como as dos filósofos Jacques Derrida (2003) e Michel Foucault (2013), além do psicanalista Freud (2010) para caracterizar a posição de um homem gay como um intruso social dentro da própria pátria. Em terceiro e último lugar, este trabalho objetiva discutir a ideia da ética da hospitalidade e da amizade, também proposta por Derrida, e as marcas deixadas na literatura e história.

2. METODOLOGIA

Para execução dessa pesquisa foram realizadas diversas leituras, tendo como objetivo aprofundamento de análise dos gêneros biográficos e autobiográficos como arte literária, visto que é através da literatura de testemunho que identificaremos narrativas que apresentem a perspectiva do estranho, estrangeiro dentro da literatura.

A origem do termo ‘estrangeiro’ no português tem por descendência etimológica palavras de culturas e línguas ancestrais que, em determinados momentos históricos, sentiram a necessidade de definir outros seres sociais oriundos de culturas e lugares diferentes, com dialetos e hábitos considerados incomuns. No latim, *extrēus*, significa ‘O estranho’, ‘vindo de fora’, já no grego, ‘*Xénus*’, é uma palavra cunhada no campo semântico da xenofobia e literalmente diz ‘Medo de estranhos’, ou seja, tudo aquilo que não é conhecido, ou não é visto

como convencional. Estrangeiro é então, por definição própria, o outro que não é comum, um alguém de origem distinta, aquele que possui característica distinta, ou até mesmo alguém oriundo de um mesmo núcleo social, que partilha a mesma língua e cultura, mas que possui hábitos diferentes dos considerados comuns à parte predominante dos indivíduos sociais, e são os tais hábitos ‘estranhos’ que, em determinado momento, acabam impondo-lhes os rótulos de intrusos dentro da própria pátria.

Através deste definição do termo estrangeiro, analisamos e aplicamos as teorias levantadas por Foucault (2013) e por Freud (2010) que nos permitiu uma melhor caracterização deste sujeito ‘estranho’ dentro da biografia Escrita por Jean-Luc Schwab e nos permitiu um maior aprofundamento das questões de sexualidade dentro das narrativas de testemunho pelo viés de um tratamento ficcional, possibilitando uma análise aprofundada através da ética da amizade e hospitalidade, proposta por Jacques Derrida.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

François Dosse (2010), um historiador e sociólogo francês, dedicou-se aos estudos de história dos intelectuais, voltando-se principalmente para as áreas de historiografia, estruturalismo e biografia. Sobre está a última, o pesquisador afirma:

“O caráter híbrido do gênero biográfico, a dificuldade de classificá-lo numa disciplina organizada, a pulverização entre tentações contraditórias – como a vocação romanesca, a ânsia da erudição, a insistência num discurso moral e exemplar – fizeram dele um subgênero há muito sujeito ao opróbrio e um déficit de reflexão. Desprezado pelo mundo sapiente das universidades, o gênero biográfico nem por isso deixou de fruir um sucesso público jamais desmentido, a atestar que ele responde a um desejo que ignora os modismos.” (DOSSE, 2009, p.13)

Dosse (2009), ainda diz que a biografia é considerada um gênero híbrido porque sua produção é dividida entre uma tentativa de reconstituir o passado real vivenciado através das experiências do cronista/biografado, seguindo as regras da *mimesis*, e das necessidades de preenchimento das lacunas do universo esquecido através da intuição e talento criador do historiador/biógrafo. Uma característica romanesca, que segundo autor, une as dimensões históricas e ficcionais, pois é somente a ficção no trabalho biográfico que permite uma restituição da riqueza e da complexidade da vida real, permitindo assim ao leitor uma apreciação artística, que o faz retornar ao passado e comparar sua própria finitude com à da persona biografada.

A partir da ótica apresentada por Dosse sobre o gênero biográfico selecionamos; Triângulo Rosa: Um homossexual no campo de concentração nazista. Esta é uma obra biográfica construída a partir dos relatos do senhor Rudolf Brazda, nascido em 26 de junho de 1913, um dos últimos sobreviventes dos campos de concentração nazista a relatar tal experiência. Brazda, o cronista, consegue nos entregar uma narrativa experencial rica acerca das questões que envolvia a sexualidade em períodos históricos importantes para a constituição da

nação alemã, tais como fomentação da República de Weimar, do Terceiro Reich Nazista e o período de divisão da Alemanha pós-regime nazista.

Desta biografia foram retirados trechos onde identificamos que as vozes narrativas, do historiador e do cronista, tornaram-se uma só, e através da literatura romanesca fictícia, tentaram elucidar e preencher os vácuos que a história materializada não consegue alcançar; uma vez que ambos, investigador e o investigado, tem o mesmo interesse em dar sentido a existência do que está sendo narrado. Além disso, neste trabalho, foi realizado um recorte histórico onde os trechos selecionados também serão referentes ao período em que o jovem Rudolf Brazda viveu na república de Weimar, um sistema democrático e supostamente tolerante com a pluralidade não apenas política, mas também com as questões de sexualidade e gênero. Recortes importantes para que enfim, possamos aprofundar através da literatura e dos depoimentos históricos às questões da ética da amizade e a tolerância aos *Etrangers*; como podemos observar no seguinte trecho:

“Nos finais de semana Rudolf e Werner passeiam de bicicleta com os amigos ou vão de trem a localidades próximas, como Altenburg, Gera, Zeitz e Chemnitz. Berlim se transformara no local mais visado de diversão e distração para os homossexuais de toda Europa. Mas a cidade fica muito distante e o grupo de amigos prefere Leipzig, aonde podem ir de trem, e especialmente o Café-Restaurante New York, muito frequentado por homossexuais.” (Schwab, Brazda, 2011, p. 26)

No entanto, é este tolerar e não “Aceitar” a principal pauta a ser discutida neste trabalho. E, como já apresentado o termo ‘Estrangeiro’ não é apenas o outro que não é comum, a pessoa social que possui hábitos diferentes e de acordo com Jacques Derrida:

“O estrangeiro é, antes de tudo, estranho à língua do direito na qual está formulado o dever de hospitalidade, o direito ao asilo, seus limites, suas normas, sua polícia, etc. Ele deve pedir hospitalidade numa língua que, por definição não é a sua, aquela imposta pelo dono da casa, o hospedeiro, o rei, o senhor, o poder, a nação, o Estado, o pai, etc. Este lhe impõe uma tradução na própria língua, e é esta a primeira violência.” (DERRIDA JAQUES, 2003 p.15)

4. CONCLUSÕES

Concluímos que ao analisarmos a biografia produzida por Jean-Luc Schwab, através das experiências relatadas por Rudolf Brazda que há vários pontos a serem trabalhos, estudados e discutidos. Desde a vida do cronista, está muito ligada aos fatores extratextuais da obra, são relacionadas diretamente a sociedade à qual pertence, nos permitindo um panorama amplo das questões sociais diretamente ligadas ao trato do estrangeiro, o estranho social, e as questões de ética da amizade e hospitalidade que compõe a República de Weimar. Além disso, tal trabalho abre portas para a continuidade da pesquisa, a fim de investigar outros relatos e obras de indivíduos que, durante o mesmo período histórico, vivenciaram e partilharam de experiências semelhantes aos do cronista.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DERRIDA, JACQUES. Anne Dufourmantelle **Convida Jacques Derrida a falar de Hospitalidade.** Jacques Derrida [entrevistado]; Anne Dufourmantelle; tradução de Antonio Romane; revisão técnica Paulo Ottoni. – São Paulo; editora Escuta, ano 2003.
- DOSSE, FRANÇOIS. **O Desafio biográfico: escrever uma vida.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, ano 2009.
- FOUCAULT, MICHEL. **História da Sexualidade: 1 Vontade de Saber.** São Paulo: Editora terra e paz, ano 2013.
- FREUD, Sigmund. **Totem e Tabu e outros trabalhos.** Vol. 8 Tradução de Paulo César Lima de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, ano 2010.
- NANCY, J. **El intruso.** 1ª Edição: Buenos Aires: Editora Amorrurtu, ano 2006.
- SCHWAB, J. BRAZDA, R. **Triângulo rosa: um homossexual no campo de concentração nazista.** São Paulo: Editora Mescla editorial, ano 2011.
- SETTERINGTON, K. **Marcados pelo triângulo Rosa.** São Paulo: Editora Melhoramentos, ano 2017.